

# APRESENTAÇÃO: GUERRA E SOFRIMENTO

*Trata-se de porões onde houve combustão de carvão. As pessoas foram cozidas em água quente ou carbonizadas. Algumas pareciam fantasmas, enroladas em lençóis e com os rostos cobertos pelas toalhas que usaram para proteger-se da fumaça. Assim foram encontrados. O cheiro era insuportável.*  
Jörg Friedrich

Sylvia Lenz<sup>1</sup>  
Milton Brito<sup>2</sup>

Na ótica dos vencedores, guerras são apresentadas por imagens com lançamento das bombas pirotécnicas e seu efeito estético, como o cogumelo formado após o lançamento das bombas nucleares sobre Hiroshima e Nagasaki. Porém, nesta seleção de artigos não apresentamos a guerra pelo viés heroico, ideológico ou militar, com armamento de ponta, logística precisa e combatentes bem treinados e armados. Nosso objetivo é dar voz às agruras existenciais que forjaram a veia poética e criativa: aos civis, como mulheres e crianças, maiores vítimas de bloqueios econômicos e de carestias durante os conflitos; e aos combatentes, iludidos por governantes hipócritas, insensatos e arrogantes.

Dois livros do historiador militar alemão Jörg Friedrich serviram de inspiração para a escolha temática deste dossiê: o best-seller *O Incêndio* em que abordou a carnificina dos bombardeios da Royal Air Force - RAF - sobre as cidades alemãs; e *Yalu – à beira da Terceira Guerra Mundial*, no qual relatou o cotidiano dos soldados na Guerra da Coreia (1950-43), durante a Guerra Fria em meio ao Terror Nuclear. Para tanto, reunimos pesquisadores e egressos dos programas de Pós-Graduação da UEL e da UNESP.

O primeiro artigo, do Dr. Milton G. Brito, UNESP-Assis, aborda o quanto o cotidiano vivenciado em campos de batalha pode deixar marcas nas vidas dos que direta ou indiretamente sofreram com os conflitos. Este pesquisador militar cotejou produções baseadas nas experiências de três escritores, também combatentes na Primeira Guerra. Romances que, além de os tornarem célebres, constituíram-se em temas de filmes. São eles: *Nada de Novo no Front*, de E. M. Remarque, proibido na Alemanha nacional-socialista, considerado como libelo pacifista; *Adeus às Armas*, de E. Hemingway, cuja experiência na guerra marcou a sua vida como escritor; e *Glória feita de Sangue*, de Humphrey Cobb, filmado na Inglaterra pois, no EUA, o diretor fora perseguido em seu país em meio à caça às bruxas do macartismo.

1 Universidade Estadual de Londrina.

2 Universidade Estadual Paulista.

João Carlos Marques, doutorando na Universidade de Lisboa, analisa como, em Portugal de 1914, os anarquistas protestavam contra a chacina que ocorria nas trincheiras da Grande Guerra, assim como o conflito em si, tanto em relação aos inimigos como para com os aliados. Em poucos anos, grassava a escassez e a carestia de alimentos com graves sequelas para a população europeia, sobretudo nos países envolvidos e que fomentou reivindicações e protestos dos portugueses pelo fim das hostilidades para solucionar o caos social e a carestia vivenciada no seu cotidiano.

Sylvia Lenz, professora associada da UEL, ressalta outro tipo de guerra, não declarada e ilegal: a econômica, sob o comando de Lord Churchill contra a população civil alemã. O bloqueio naval deflagrado ao final de 1914 e mantido até que os delegados alemães aceitassem, sob coação, o Tratado de Versalhes, em junho de 1919. A *Royal Navy* impedia o tráfego de navios rumos aos portos alemães, no mar Báltico, assim como aos austríacos Trieste e Pola, no mar Adrático. A falta matérias-primas minou a estrutura industrial germânica e aumentou o desemprego, inclusive em setores de itens básicos na produção civil. Todavia, a pior consequência foi a da escassez de víveres essenciais que agravou a subnutrição do povo com milhares de mortos pela fome.

No artigo sobre a Segunda Guerra, o mestre Luis G. Cossari, do PPGHIS da UEL, apresenta os percalços dolorosos enfrentados pelos soldados alpinos, enviados por Mussolini para combater junto com Exército do Eixo, nas planícies ocidentais da antiga URSS. Dos 63 mil combatentes, somente um quinto retornou das estepes geladas, conforme narrado pelo médico-chefe responsável pelo contingente. Os demais, cerca de 51 mil, congelaram durante o percurso, morreram devido a fome ou nas batalhas, ou foram feitos prisioneiros a definhar nos trens rumo à Sibéria, ou sob as severas condições nos campos de concentração soviéticos.

André L. Vasconcelos, mestre pelo PPGHIS da UEL, pondera sobre outra narrativa do autor de *Nada de Novo no Front*, em que apresenta os percalços de um jovem soldado em meio à Segunda Guerra no romance *Amar e Morrer*. O protagonista, um soldado alemão enviado para o leste europeu, no antigo território soviético, vivencia o cotidiano cruel dos exércitos em campanha. Em meio às batalhas sangrentas e a tantas vidas desperdiçadas, o jovem começa a se questionar sobre a falta de sentido dessas vidas trágicas. Ele também reconsidera a relação com a terra natal e com o regime nacional-socialista, que o aprisionava na obediência ao Führer, um alucinado pelo poder total com a prática da violência contra seu próprio povo.

Encerramos com o artigo do Mestre Marcelo G. Bonfim, professor do Instituto Técnico Federal em Campinas, sobre a correspondência dos soldados estadunidenses durante a intervenção bélica de 2003, após o ataque aéreo às Torres Gêmeas, em pleno contexto da propalada Guerra ao Terror. Após situar o conflito, o autor cita cartas endereçadas ao cineasta Michael Moore que denunciavam a precariedade dos soldados e a propaganda enganosa do governo de George W. Bush. Neste caso, a da suposta presença de armas químicas de destruição em massa no país, justificativa para intervenção militar americana no país que, entretanto, fora vetada pelo Conselho de Segurança da ONU nem nunca fora comprovada.

Que este périplo pelos conflitos que marcam a humanidade, com desdobramentos presentes ainda atuais na geopolítica e nas sociedades, contribua para delinear as múltiplas dimensões da guerra. Tanto em relação aos eventos abordados como a quaisquer tipos de conflito e para além de aspectos heroicizados pelos meios midiáticos ao desvelar nuances da dor resultante. Sofrimento humano que, em alguns dos textos, revela crescente frustração acerca das expectativas até ser convertida em indignação. Porém, ao invés de seguir o caminho da revolta pura e simples contra os percalços experimentados, motiva de reflexões articuladas de modo a suscitar que acontecimentos similares não venham a se repetir.